

Sintase Executiva – Painel gerencial Analítico(A.M.I SAÚDE)

A Gerência Executiva de Internações Hospitalares (GIH) necessita de instrumentos analíticos que permitam acompanhar a operação, controlar custos, mitigar riscos assistenciais e priorizar ações de auditoria.

Diante desse cenário, foi desenvolvido um Painel Gerencial Analítico, integrando dados de internações e itens faturados, com foco em tomada de decisão orientada por dados

1. Metodologia e estruturas analíticas:

A solução foi estruturada em três camadas complementares, garantindo visão estratégica, operacional e analítica:

1. Painel Executivo

Apresenta os principais KPIs da operação, incluindo: Valor total pago; Número de internações; Permanência média; Custo médio por internação; SLA de autorização; Percentual de internações com glosa.

Essa visão permite leitura rápida do tamanho da operação, eficiência regulatória e impacto financeiro, com filtros por hospital, complexidade, período e status da internação.

2. Gestão Operacional e Auditoria

Aprofunda a análise das glosas financeiras, destacando: Valor glosado por tipo de item; Valor glosado por motivo; Percentual de itens glosados por hospital; Ranking de hospitais e itens com maior impacto financeiro.

Essa camada identifica drivers de glosa, recorrências administrativas e oportunidades de atuação preventiva junto à rede credenciada.

3. Detalhe da Internação (Drill-through)

Permite análise individualizada de cada internação, com: Dias internados; Valor total da conta e valor glosado; Flags clínicas (UTI, hemodiálise, suporte ventilatório); Alertas de inconsistência diagnóstica (swap de CID); Classificação de risco operacional.

Esse nível viabiliza auditoria concorrente direcionada e ação imediata.

2. Principais Achados:

A análise evidenciou pontos críticos para a gestão:

- Concentração relevante de custos em um grupo restrito de hospitais;
- Associação direta entre complexidade e permanência hospitalar, validando seu uso como métrica central;
- Percentual elevado de internações com glosa, concentradas em procedimentos, taxas e medicamentos;
- Ineficiências regulatórias, refletidas no SLA de autorização, sobretudo em casos de urgência/emergência.

3. Modelagem Analítica e Score de Priorização

Com base nos padrões identificados, foi desenvolvido um score de risco operacional, utilizando modelagem estatística, com o objetivo de priorizar internações que demandam maior atenção gerencial.

O modelo estima a probabilidade de uma internação apresentar alto risco operacional, considerando como proxy:

- Presença de glosa;
- Permanência hospitalar extrema;
- Custo total elevado.

O score foi integrado ao painel e classificado em baixo, médio e alto risco, permitindo ranking, filtros e direcionamento da auditoria concorrente.

4. Conclusão e Recomendações

A solução traduz dados operacionais em inteligência estratégica, permitindo à GIH:

- Antecipar riscos financeiros e assistenciais;
- Atuar preventivamente sobre glosas e ineficiências;
- Priorizar internações com maior impacto potencial;
- Otimizar a alocação de recursos assistenciais e regulatórios.

Como próximos passos, recomenda-se:

- Re-treinamento periódico do modelo;
- Inclusão de variáveis clínicas adicionais;
- Uso formal do score no processo de auditoria concorrente e negociação hospitalar.